

025

USO DO LÍTIO COMO NEUROPROTETOR NO ALCOOLISMO CRÔNICO - UM MODELO EXPERIMENTAL EM RATOS. *Angela da Silva; Kelin Mezzomo; Deborah Blank; Fabio Knapp; Otemar Ferreira; Christianne Salbego; Carla Dalmaz; Renato Dias; Nyvia Sousa e Elizabete Rocha* (Departamento de

Bioquímica-ICBS-UFRGS)

A psiquiatria moderna tem utilizado amplamente sais de Lítio (Li⁺) na profilaxia e tratamento de doenças afetivas, como distúrbios bipolares e depressão maior (Schou, 1997; Manji and Lenox, 1998). Sua aplicação como medicamento em humanos iniciou há mais de 40 anos (Schou, 1997). A eficácia máxima do tratamento tem sido encontrada com níveis séricos de Li⁺ entre 0.4-1.2mM (Schou, 1997). Embora cause alguns efeitos colaterais, é considerado uma droga segura. Chen et al., 1999 e Chen & Chuang, 1999, comprovaram que o tratamento crônico com Li⁺ está associado ao aumento dos níveis de bcl2, uma proteína protetora do SNC, em ratos. Dados preliminares do nosso laboratório (Günther et al., 1999) mostraram que o Li⁺ diminui a perda de neurônios hipocâmpais em ratos adultos submetidos à isquemia global. Além disso, Fawcett, J., 1984 and Nager K., et al., 1991, através do tratamento com Li⁺ de pacientes dependentes de álcool, constataram sua eficácia na manutenção do quadro de abstinência e na recuperação gradual do desempenho cognitivo desses pacientes em tarefas comportamentais. Apesar de seu uso no tratamento do alcoolismo ainda apresentar controvérsias, continua sendo usado na prática médica. Diante destes dados, desenvolvemos um modelo animal para testar os efeitos do Li⁺ na neurotoxicidade decorrente do uso contínuo de álcool. Para isso, utilizamos 4 grupos experimentais, constituídos de ratos Wistar adultos: grupo controle, dos tratados apenas com etanol 20%, dos tratados apenas com Li⁺ e o grupo tratado com Li⁺ e etanol 20%. A litemia utilizada é a considerada terapêutica para o tratamento de humanos com doença bipolar -0.8-1.0mM (Rocha et al, 1998). Este modelo mostrou-se apropriado, pois os animais apresentaram ganho de peso progressivo e valores proporcionais entre os grupos, sendo estas diferenças atribuídas apenas ao modo de tratamento. Estes animais serão submetidos a testes comportamentais, neuroquímicos e histológicos, bem como avaliação das funções hepática e renal. Dados preliminares apontam no sentido de que o tratamento com Li⁺ protege neurônios hipocâmpais dos efeitos neurotóxicos do uso prolongado de etanol. CNPq/PIBIC/FAPERGS